

Intervenção

Jorge Portugal

40.º Aniversário da Escola Superior de Biotecnologia da UCP

Tema central: **Biotecnologia para o futuro colectivo e competitividade empresarial**

Excelentíssima Senhora Reitora, Professora Isabel Capelo Gil

Senhora Vice Reitora, Professora Isabel Vasconcelos

Senhora Pró-Reitora, Professora Isabel Braga da Cruz

Senhora Diretora da Escola Superior de Biotecnologia, Professora Paula Castro

Caros docentes, investigadores, estudantes, parceiros empresariais e amigos da Universidade Católica,

É com grande honra para COTEC - e para mim pessoalmente - associar-se à celebração dos 40 anos da Escola Superior de Biotecnologia — uma instituição exemplar no cruzamento entre ciência, educação e inovação.

Permitam-me, desde já, reconhecer o significado simbólico deste convite dirigido à COTEC, associação empresarial para a inovação.

Revela algo essencial sobre a identidade desta escola: o seu compromisso profundo com a aplicação do conhecimento nas empresas, com a valorização do tecido económico e com a produção de ciência que responde a desafios concretos da sociedade e da indústria.

Vivemos um tempo em que os desafios globais são complexos, interligados e urgentes.

Mudanças climáticas, escassez de recursos, transição energética, segurança alimentar e saúde pública são apenas algumas das frentes onde se joga o nosso futuro colectivo.

A resposta a estes desafios não virá de soluções simples ou isoladas.

Virá, sim, do conhecimento avançado, da ciência aplicada e da capacidade de inovar em rede.

É neste contexto que a biotecnologia se afirma como uma ciência de síntese — porque integra princípios e técnicas de áreas como a biologia, a engenharia e a ciência computacional para conceber novos produtos e processos.

Esta abordagem interdisciplinar permite manipular sistemas biológicos de forma inovadora e orientada a necessidades reais, com aplicações na saúde, na agricultura, na indústria e no ambiente.

Importa, neste momento de celebração, recordar que a criação da Escola Superior de Biotecnologia há quatro décadas foi um acto de grande visão e audácia.

Portugal tinha então um sistema científico ainda incipiente, e a ideia de ligar a universidade à indústria era quase revolucionária.

As universidades estavam, na sua maioria, voltadas para dentro; o tecido empresarial, ainda com pouca maturidade tecnológica, via a ciência como um mundo distante.

Foi neste contexto que nasceu a ESB, com a ambição clara de cruzar ciência e sociedade, de formar profissionais para intervir no mundo real, e de aproximar de forma concreta a academia das empresas.

Este impulso inicial deve-se, em grande parte, à visão do Professor Francisco Carvalho Guerra — figura ímpar da Universidade Católica

e verdadeiro visionário na forma como colocou a intensificação da relação entre a academia e as empresas como prioridade estratégica.

À nascença, esta escola decidiu fazer algo radical — sobretudo para a época: antes de definir os seus curricula, perguntou a 100 empresas o que uma nova escola de biotecnologia deveria fazer para resolver os seus problemas.

A resposta foi, já agora, formação e conhecimento no sector alimentar, que deu origem ao primeiro curso de engenharia alimentar.

Esse gesto de escuta estratégica, de humildade aplicada e visão prática, foi um verdadeiro pensamento “fora da caixa” — e, ironicamente, continua a ser uma raridade no comportamento académico, ainda hoje...

Este gesto inicial tornou-se uma marca da identidade da escola.

Desde então, a ESB tem mantido uma vocação muito clara: criar valor real, formar quadros para a acção e produzir conhecimento que transforma sectores.

E se é verdade que o país evoluiu significativamente desde então, é também verdade que Portugal continua a ter um défice estrutural na articulação entre conhecimento e economia.

A relação entre universidades e empresas permanece, em muitos sectores, reativa, fragmentada e intermitente.

Neste cenário, a Escola Superior de Biotecnologia tem sido uma excepção inspiradora — liderando, ao longo de 40 anos, esta transformação estrutural que o país ainda não completou.

Liderando pela antecipação, pela prática, pela criação de pontes duradouras com o mundo empresarial.

A ESB foi, à data da sua fundação, a primeira escola de biotecnologia da Europa com estas características: interdisciplinar, orientada à aplicação, ligada à engenharia e com parcerias com empresas desde o primeiro momento.

Esta ligação íntima à realidade empresarial deu-lhe identidade e diferenciou-a num panorama académico ainda fechado sobre si mesmo.

A sua criação foi, pois, um gesto de liderança e de antecipação — de olhar o futuro antes de ele chegar. E esse espírito fundador mantém-se bem vivo 40 anos depois.

Como expressou a Senhora Reitora Isabel Capelo Gil, “40 anos representam maturidade, mas sem perder a juventude rebelde”.

Essa juventude rebelde é visível na ousadia científica, na liberdade de pensamento, na abertura à colaboração e na vontade constante de transformar.

A maturidade, por sua vez, expressa-se na solidez das parcerias, na qualidade da investigação, na atractividade internacional e na capacidade de gerar valor económico e social através do conhecimento.

A ESB tem sido, desde o início, um polo de excelência na formação de quadros altamente qualificados.

Muitos dos seus diplomados ocupam hoje posições de liderança em empresas, centros de I&D, organismos públicos e iniciativas empreendedoras.

Mas há um traço que merece destaque especial: desde muito cedo, a escola apostou numa visão inovadora da preparação acadêmica dos seus estudantes — promovendo experiências internacionais, estágios em empresas, e integração em redes de excelência.

Esta aposta na mobilidade, articulada com formação prática, é hoje reconhecida como uma das chaves da empregabilidade dos seus diplomados — e ainda continua a ser excepcional em muitas instituições de ensino superior.

A escola forma muito mais do que técnicos.

Forma pensadores e agentes de mudança.

Pessoas com pensamento crítico, consciência sistêmica e capacidade de agir. Como bem disse a sua Diretora, Professora Paula Castro, **“a Escola Superior de Biotecnologia não é só para quem quer ser cientista”**.

É também para quem quer construir pontes entre ciência e economia, entre conhecimento e impacto.

Mas mais do que as ferramentas, o que distingue esta escola é a cultura de formação que incute um genuíno interesse pelos problemas das empresas.

Aqui, aprender é partir de questões concretas, enfrentar complexidade e construir soluções com outros.

Não surpreende, por isso, que muitos dos problemas abordados em parceria com empresas tenham elevado mérito científico — e que gerem ciência da mais elevada qualidade.

É tempo de reconhecer, como a ESB pratica há décadas, que não há ciência fundamental ou aplicada — há ciência de excelência, onde quer que ela seja desenvolvida.

A excelência da investigação realizada na ESB tem recebido reconhecimento internacional – cujo veículo principal é o CBQF liderado pela Professora Manuela Pintado (nota pessoal: apreço pelos 10 anos de trabalho conjunto)

O trabalho consistente, rigoroso e orientado a soluções concretas tem despertado o interesse de empresas, de investidores e parceiros, que encontram nesta escola um ambiente científico confiável e uma cultura de inovação aberta à colaboração.

Aliás como ficou bem patente no desfile das 40 personalidades.

Este reconhecimento externo traduz-se em participação em consórcios europeus, contratos com empresas multinacionais e projetos de I&D colaborativo com alto grau de aplicação industrial.

Tudo isto marcos que elevam o nome da escola e de Portugal no mapa europeu da ciência aplicada.

Ao longo de 40 anos, a ESB manteve fiel a sua missão: construir pontes com o mundo empresarial. Seja através de estágios, projetos, inovação colaborativa ou transferência de tecnologia, a escola não apenas ensina — atua e transforma.

Neste ponto, quero destacar — com particular satisfação e orgulho a colaboração entre a COTEC Portugal e a Escola Superior de Biotecnologia.

Uma relação próxima, consistente e produtiva ao longo da última década.

Uma colaboração feita de projetos concretos, de partilha de conhecimento, e de um esforço comum para aproximar ciência e economia, academia e empresas, visão e aplicação.

E é com enorme satisfação que assinalamos hoje, aqui, um marco simbólico e estratégico: precisamente esta semana, **formalizou-se a adesão da Universidade Católica Portuguesa à COTEC.**

Este acto institucional **reforça ainda mais o potencial de colaboração entre a Universidade e o tecido empresarial inovador.**

Dá corpo a uma vontade mútua de alinhar agendas, recursos e competências, abre novas oportunidades para projetos conjuntos, investigação aplicada e inovação orientada à competitividade.

Esta adesão **não é um gesto administrativo.**

É a confirmação de uma identidade partilhada: a de que **o conhecimento deve servir a economia**, e de que **só haverá verdadeira competitividade empresarial se houver ciência aplicada, cooperação sistemática e inovação partilhada.**

A ESB nasceu com uma missão pioneira: aproximar ciência e economia.

E essa missão continua, 40 anos depois, mais relevante do que nunca.

Num país que ainda tem caminho a percorrer para consolidar a cultura de colaboração entre universidades e empresas, a Escola Superior de Biotecnologia continua na vanguarda, liderando com visão, com coragem e com resultados.

Que assim continue — a inspirar, a formar, a liderar.

Parabéns à ESB. O vosso futuro é também o futuro do país.

Muito obrigado.